

Dicionário
Crítico
DE
Filosofia
Portuguesa

COORDENAÇÃO
Maria de Lourdes Sirgado Ganho

TEMAS E DEBATES
Círculo de Leitores



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

ISBN 978-989-644-350-4



Copyright © 2016, CEFi – Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Círculo de Leitores e Temas e Debates
Edição no âmbito do projeto «Dicionário Crítico de Filosofia Portuguesa»
(Ref.ª POCTI/FIL/32561/1999) financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
Revisão: Levi Condinho
Capa: Ana Monteiro
Pré-impressão: ARD-Cor
Execução gráfica: Bloco Gráfico Lda., Unidade Industrial da Maia

1.ª edição: abril de 2016
ISBN (Temas e Debates): 978-989-644-350-4
N.º de edição (Círculo de Leitores): 8065
Depósito legal número 405 382/16

Temas e Debates – Círculo de Leitores
Rua Prof. Jorge da Silva Horta, 1
1500-499 Lisboa
www.temasedebates.pt
www.circuloleitores.pt

Reservados todos os direitos. Nos termos do Código do Direito de Autor, é expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta obra por quaisquer meios, incluindo a fotocópia e o tratamento informático, sem a autorização expressa dos titulares dos direitos.

Hispano, Pedro

(Petrus Hispanus;
Petrus Juliani – Johannes XXI ?)

(n. Lisboa, c. 1205 – m. Viterbo, 20.5.1277)

Pedro Hispano é o mais importante nome associado à Filosofia Medieval em Portugal, talvez mesmo de todas as épocas, pela extensão da obra que lhe está atribuída e por ser editado e estudado em abundante bibliografia nacional e estrangeira. São hoje inúmeras as questões em torno da sua figura e biografia, do *corpus* escrito, ou mesmo sobre se estamos perante um ou vários autores com o mesmo nome. Martin Grabmann, o grande historiador alemão da Filosofia Medieval, realizou em 1927 uma missão de pesquisa de manuscritos em bibliotecas de Espanha, durante a qual realizou notáveis descobertas que determinariam as investigações sucessivas sobre Pedro Hispano. Entre essas avulta a identificação e valorização de obras, até então praticamente ignoradas, que nos códices espanhóis estavam atribuídas a «Petrus Hispanus» ou a «Petrus Hispanus Portugalensis» (cf. os três estudos de Grabmann em 1928 e o de 1936). O erudito bávaro não hesitou em considerar que se tratava sempre de um mesmo autor, precisamente o Pedro Hispano que a historiografia anterior, que culminara na monografia de Stapper publicada em 1898, já havia laboriosamente identificado com o «doutíssimo escritor em medicina e filosofia», que não seria senão o Pedro Hispano autor das *Summulae logicales*, o Pedro Hispano autor do receituário *Thesaurus pauperum*, e Pedro Julião, o português que foi papa entre 1276 e 1277 com o nome de João XXI. No códice 1877 da Biblioteca Nacional de Madrid descobriu comentários sobre uma série de obras nucleares do ensino escolástico da

medicina, aos quais se seguia um outro sobre o *De animalibus* de Aristóteles. Em outro manuscrito madrileno encontrava a *Scientia libri de anima* (ms. Madrid, BN, 3314), um notável manual de psicologia, que de imediato considerou um dos mais importantes do século XIII e ao qual viria a dedicar um estudo mais extenso (Grabmann 1937-1938). A este conjunto de obras acrescentava-se o breve tratado sobre outro tema natural aristotélico, o *Liber de morte et vita* (ms. Sevilha, BC, 5.6.14). Emergia assim um autor com uma obra mais vasta e densa que a até então conhecida, o que obrigava a reconstituir uma biografia em boa mediada já conjetural, de modo a localizar os contextos e as datas de composição destas obras. Do ponto de vista doutrinal e científico o panorama doutrinal resultou ainda mais complexificado com a identificação, alguns anos antes, de um comentário literal sobre o *corpus* atribuído a Dionísio pseudo-Areopagita (ms. München, Bayerische Staatsbibliothek, 7983; cf. Grabmann 1926, p. 460, onde hesita em atribuí-lo ao mesmo Pedro; dúvidas que abandona em 1936, pp. 116-124), assim como a identificação de um comentário sobre o *De anima* de Aristóteles numa biblioteca polaca (ms. Cracóvia, Bibliotheka Jagiellonska, 726), que os manuscritos também atribuíam a «Petrus Hispanus». Com o mesmo autor é identificado o «Petrus Hispanus» a quem vários manuscritos atribuem duas coleções com, respetivamente, 55 e 100 *Sermões* para os domingos do ano (cf. Schneyer 1972). O mesmo acontecendo em relação a um conjunto pouco conhecido de obras de alquimia. O estudo que Grabmann dedicou em 1936 aos manuscritos de obras atribuídas a Pedro Hispano fornece o modelo interpretativo que se imporá nos anos sucessivos, reiterando a unidade de autor

e, em particular, situando-o no âmbito filosófico do que Étienne Gilson designara como augustinismo avicenezante, por partilhar a *Scientia* uma certa identificação do papel do intelecto agente com a função iluminadora de Deus. Estes dois pontos, unidade de autor e posição filosófica, são problemáticos, mas nos anos sucessivos não deixariam de ser consensuais, com o breve interregno de dois artigos de Henri Simonin onde se defendia que o Pedro Hispano autor de obras lógicas era um dominicano distinto de João XXI, futuro papa, estudos esses que mereceram rejeição generalizada.

Nova etapa dos estudos petrínicos seria empreendida nas décadas seguintes com a edição de parte das obras atribuídas. Destacam-se aí três momentos e três eruditos de diferentes países. Entre 1942 e 1957 o padre jesuíta espanhol Manuel Alonso Alonso publicou três volumes com a obra filosófica (I: *Scientia libri de anima*, II: *Comentário sobre o De anima*, III: *De morte et vita*, para além de um fragmento naturalístico e de uma obra que mais tarde se confirmaria não ser de um Pedro Hispano, (a *Expositio libri De anima*), seguidos de um volume com a *Expositio beati Dionisii*. Entre 1952 e 1973 a classicista portuguesa Maria Helena da Rocha Pereira publicará em vários estudos, mais tarde reunidos em volume único, uma parte dos receituários e opúsculos médicos, onde se incluem em particular o *Thesaurus pauperum* e o *Liber de conservanda sanitate*. Por fim, a edição da totalidade da obra lógica atribuível a Pedro Hispano será realizada pelo erudito holandês Lambertus Marie De Rijk em 1972 e 1991 (*Tractatus* ou *Summulae logicales*, bem como os *Synkategoreumata*). Estas edições, a que há a juntar o *De oculo* publicado por Albrecht Maria Berger em

1899, tornavam acessível uma parte de um possível *corpus* petrínico, dando origem a uma série de estudos, nos quais se devem destacar os de José Maria da Cruz Pontes, que está também na origem da atenção especial às duas versões de uma obra que permanece inédita, o *Comentário sobre o De animalibus*, chegando a propor que pertencem de facto a dois autores diferentes (cf. Pontes 1964, onde publica excertos dessas versões), tese que seria desenvolvida pelo argentino Miguel de Asúa, já na década de 1990. Estas edições e de outros pequenos opúsculos, bem como o melhor conhecimento da obra, tornou também possível localizar novos manuscritos, que permitiam clarificar diversos problemas textuais (cf. Cruz Pontes 1973) e projetar a investigação para novas direções, como se constataria pelos numerosos estudos publicados por diversos estudiosos (cf. em particular: Asúa, Barbosa, Ferreira, Nagel, Pontes, Schipperges, Schlögel). A mais importante tentativa de reconstituição biográfica, por De Rijk (cf. De Rijk 1970 e introd. ao *Tractatus*, pp. IX-XLIII), assentava no postulado da unidade de autor, cuja vida era situada entre 1205 e 1277, com a composição das obras lógicas no Centro-Norte de Espanha ou Sul de França entre 1230 e 1235 (mas no pref. aos *Sincategoremas*, p. 9, aponta para 1235-1245), as de filosofia antes de 1245 e os comentários médicos entre 1245 e 1255 em Siena, a que se seguia a carreira eclesiástica e política que o conduziria à entronização papal em 1276. Os indícios cronológicos e o conteúdo das obras obrigavam De Rijk a introduzir duas novidades: a retrodatação do nascimento e a colocação da carreira de Pedro fora de Paris. Introduzia-se ainda a questão dos inúmeros homónimos, a necessidade de

esclarecer as razões do seu ecletismo, a cronologia das obras, e da confluência das diversas ciências em que se repartem (cf. Pontes 1977). É a partir de meados da década de 1990 que será explicitamente discutida a tese da identidade de autor e defendida a hipótese de o *corpus* «petrínico» ser atribuído a diversos autores e não apenas a um, devido a contingências biográficas e cronológicas, às divergências de conteúdo e ao testemunho dos manuscritos (cf. Meirinhos 1995, 1996, 2000, 2002; Köhler 2000). Recuperava-se aí a reatribuição das *Summulae logicales* a um Pedro Hispano dominicano, depois identificado com algum castelhano/navarrese (cf. d'Ors 1997, 2001; discutido por Tugwell 1999).

Uma obra tão extensa, em áreas científicas tão díspares e com conteúdos filosóficos tão vinculados, deve ser compreendida em primeiro lugar no seu tempo histórico, tendo em conta o percurso biográfico e académico do seu autor ou autores, o contexto institucional de elaboração e difusão, bem como o conjunto de problemas teóricos e práticos aos quais procura responder e o modo como o faz. O procedimento habitual tem sido reelaborar um pouco mais a biografia possível do autor para ir dissolvendo em contingências de percurso as contradições internas que o próprio estudo interno das obras tem feito emergir. Aqui a escassez de informações seguras é enorme porque pouco sabemos da vida de «Pedro Hispano» com base documental. Apenas o percurso biográfico de Pedro Julião é relativamente conhecido a partir de 1250. Os documentos atestam que antes desta data era deão de Lisboa e arcediogo de Vermoim-Braga, participou como porta-voz de Afonso III nas cortes de Guimarães em 1250 e de Leiria em 1254 (aliança que mantém até

cerca de 1258), depois foi prior da Igreja colegiada de Santa Maria de Guimarães (proposto em 1257, confirmado em 1263, investido em 1273), candidato derrotado a bispo de Lisboa (1258), mestre das escolas de Lisboa (c. 1263). A nomeação para prior e a derrota na eleição episcopal estão envoltas em querelas jurídicas que o afastam do rei Afonso III e o levam à cúria papal para apelar, aí entrando para a «família» curial do seu protetor, o cardeal Ottobono Fieschi (futuro Adriano V, o antecessor de João XXI). Encontra-se em Itália quando é eleito arcebispo de Braga em 1272, cargo que não assume pois foi nomeado cardeal-bispo de Túsculo em 1273 por Gregório X e nessa qualidade terá estado no Concílio de Lyon em 1274. Em Viterbo foi eleito papa, a 15 ou 16 de setembro de 1276, e entronizado com o nome de João XXI a 20 do mesmo mês. Morreu a 20 de maio de 1277, após seis dias de agonia devido a ferimentos provocados pela ruína do teto de um edifício dos aposentos papais. Está sepultado na Catedral de São Lourenço em Viterbo. As *Bulas* papais mostram-no ocupado com quatro questões maiores: a preparação da cruzada para recuperar a Terra Santa, as iniciativas para a união com a Igreja de Constantinopla, a instauração da paz entre os reinos cristãos, a contenção das reivindicações do império germânico (cf. *Bullarium*, ed. Cadier; Antunes 1995; Meirinhos 2000). A condenação pelo bispo de Paris em 7 de março de 1277 de 219 teses filosóficas e teológicas heterodoxas tem na sua origem um pedido que o papa lhe enviou, mas na qual não teve qualquer intervenção doutrinal, tendo até o bispo excedido o pedido que o papa lhe endereçou. Nenhum documento refere Pedro Julião como médico, nem mesmo como arquiatro de Gregório X, ou como mestre em artes,

ou autor de qualquer obra. Será a historiografia posterior a fazer essa atribuição, que depois se transferirá nos séculos XIV e XV para os manuscritos de algumas obras. Nada assegura a identidade entre Pedro Julião e «o autor» de obras filosóficas e científicas. Cinco documentos atestam a presença de um médico Pedro Hispano em Siena entre 1245 e 1250 e em Perugia em 1262, mas nada permite afirmar que se trata sempre do mesmo personagem (cf. Nardi 1996). Por sua vez as obras também não nos fornecem elementos diretos sobre a sua datação ou que permitam unificar os respetivos autores. Deve, isso sim, notar-se que as obras se transmitem por famílias isoladas: as obras de lógica nunca aparecem com as de filosofia ou de medicina, ou de teologia e vice-versa, o que pode indiciar um desconhecimento medieval da possível identidade de autor e ou pelo menos desinteresse pela agregação das diferentes obras. Quanto ao conteúdo também não é possível estabelecer pontes de autocitação entre as obras dos diferentes domínios. Alguns exemplos: o autor dos *Syncategoreumata* cita como seus os *Tractatus*, mas em nenhuma das outras obras se citam estas duas, que tudo indica serem as mais antigas; no *Comentário sobre o De anima* o autor cita diversas obras suas, nenhuma das quais faz parte das atribuídas a Pedro Hispano; na forma, no estilo literário e no conteúdo, a *Scientia libri de anima* e o *Liber de morte et vita* distinguem-se de todas as outras obras conhecidas, sendo a *Scientia* citada no *Liber*; os comentários médicos e os receituários médicos mostram em oposição a medicina escolástica e a medicina popular. Quanto ao conteúdo, certamente há coincidências entre as obras, devidas sobretudo a uma partilha de cultura e de vocabulário, ou dos elementos mais permanentes da epis-

teme do século XIII, mas as divergências são muito mais eloquentes e são essas que devem ser esclarecidas, porque a falta de coerência poucas vezes é característica dos autores medievais. No estado atual da investigação a melhor forma de valorizar a importância inquestionável destas obras (que é independente de pertencerem a um ou vários autores, sejam eles portugueses, italianos ou espanhóis) será abordá-las *per se*, o que contribuirá também para esclarecer as questões filosóficas, científicas e literárias que suscitam.

As *Summulae logicales* (ou *Tractatus*) e os *Synkategoreumata* são as duas únicas obras de lógica escritas por um Pedro Hispano do século XIII, embora nos séculos seguintes diversas outras aparecessem associadas ao seu nome, sendo de facto apócrifas (cf. as edições críticas de De Rijk). Os 12 livros das *Súmulas de lógica*, que valeram ao seu autor a entrada no *Paraíso* de Dante (canto XII, vv. 134-135), reorganizam de modo inovador o conteúdo da lógica ou dialética, definida nas primeiras palavras da obra como «arte que tem a via para os princípios de todos os métodos». A primeira parte condensa e seleciona o *corpus* da «lógica dos antigos» (Tratados I-V e VII), sobre os temas nucleares do *Organon* aristotélico (exceto os *Segundos analíticos*) lido através de Boécio: proposição e modalidade, predicação, categorias, silogismo, tópicos, falácias. É aqui que são apresentados os esquemas do quadrado da proposição e da árvore de Porfírio (*Tr.* I) e as famosas fórmulas mnemónicas de descrição do silogismo: Barbara, Celarent, Darii... (*Tr.* VI, 13). Outros seis tratados, mais curtos, têm a «lógica dos modernos» (Tratados VI e VIII-XIII), centrada na significação e referência dos termos e nas suas modalidades: suposição, relação, ampliação, apela-

ção, restrição, distribuição. É aqui que a lógica contemporânea tem encontrado o âmbito mais inovador e criativo da lógica medieval, onde Pedro Hispano ocupa um lugar assinalável, embora seja sobretudo um divulgador de novas teorias em desenvolvimento desde o século XII. Para além da lógica dos termos e da teoria da suposição, em cuja divisão Pedro inclui a suposição natural ou referência extraproposicional do termo (cf. De Rijk, 1985; Santos), alguns aspetos da lógica proposicional têm merecido atenção recente (cf. Mackenzie; Müller; Stump; Zanolli). A obra sobre os *Sincategoremas* ocupa-se das expressões que, não tendo significado próprio, consignificam estados de coisas e por isso afetam as condições de verdade ou falsidade da proposição (Introd.), discutidas separadamente em 9 tratados (I: «é»; II: «não»; III: «apenas», «só»; IV: «exceto», «senão»; V: «se», «antes», «depois»; VI: «começa», «termina»; VII: «necessariamente», «contingentemente»; VIII: «se?», «ou», «se/ou», «e»; IX: «quanto», «quão», «o que quer que»; sobre os dois primeiros, cf. Spruyt) com o décimo tratado a apresentar o método da pergunta e resposta. Através da discussão de *sofismas*, ou afirmações de aparência paradoxal, o autor procura construir *regras lógicas* para o uso dos sincategoremas, que permitam verificar a incorreção formal ou aparente, ou a ambiguidade que, por sua causa, existe nessas proposições. Entre os cerca de 50 sofismas discutidos, uns são ontologicamente controvertidos como: «se nada é, algo é» (V, 47-51 que permite discutir o princípio «do impossível segue-se o que quer que seja», que rejeita porque o que não existe nada pode causar), ou «o impossível pode ser verdade» (IX,4, rejeitado pelas mesmas razões), mas outros, capciosos e plenos de humor,

colocam problemas lógicos dilucidados com argúcia: «tu não podes verdadeiramente negar que não és asno» (VIII, 92-97), ou «quanto mais aprendes menos sabes» (IX, 2-3). É ainda incerto quando teriam sido compostas estas duas obras de lógica (De Rijk apontou para datas entre 1230 e 1245), mas é por volta de 1270 que as *Summulae* começam a ser comentadas, primeiro em Montpellier e já no final do século em Paris. Será João Buridano que contribuirá definitivamente para o seu sucesso ao tomá-las, talvez por volta de 1320, como manual de estudo num curso em Paris, no que seria seguido por diversos discípulos que difundiram a sua utilidade direta ou indireta em outras universidades, como Alberto de Saxónia (em Viena) e Marsílio de Inghen (em Heidelberg), apesar de nenhum dos dois as ter comentado. Durante quase três séculos as *Summulae* seriam o mais adotado manual de Lógica, a iniciação metodológica e argumentativa aos estudos avançados, em grande parte das universidades da Europa continental, o que explica as centenas de manuscritos e de edições e a larga centena de comentários, alguns dos quais editados e de grande importância na história da Lógica (existe abundante bibliografia, por exemplo: Braakhuis; Ferreira 1952; Maierù; Manekin; Meirinhos 1999; Rosier-Ebbesen).

O extenso e muito incompleto *Comentário sobre o De anima* é o resultado de um curso escolástico, talvez proferido em Toulouse antes de 1245 (cf. Gauthier 1984), em que a ciência da alma é considerada a mais digna das ciências, por razão da preeminência do seu objeto, que é o homem, e porque a sua inserção na *ratio studiorum* a torna ciência arquitetónica. Após três séries de questões introdutórias, o texto aristotélico é

abordado em lições, cada uma das quais desdobra sucessivas abordagens ao texto: leitura, intenção de Aristóteles, divisão do texto, resumo da divisão, sentenças e questões, sendo por isso mais correto designar a obra como *Lectura ou Sententiae et questiones super I et II De anima Aristotelis* (trad. das questões de algumas lições em Pinheiro 1989-1992). Apesar das cerca de 710 páginas impressas, a obra abrange, de facto, apenas as duas primeiras metades dos Livros I e II do *De anima*. Para explicar a relação alma-corpo, o autor combina uma versão do hilemorfismo universal colhido em Ibn Gabirol e a teoria da composição real das criaturas em *quo est* e *quod est* de inspiração boeciana. Assim, a matéria que entra na composição de todos os seres extra-divinos difere consoante a natureza da sua substância, pelo que a alma também é uma substância composta, e mesmo as faculdades vegetativa e sensitiva são uma substância distinta da intelectual. O corpo é também ele substância, material, acentuando-se assim a sua função instrumental e o pluralismo de formas de que o homem é composto. Embora ao longo da obra mude de posição quanto a este assunto e acolha outras fontes, Pedro está, na sua opinião, a seguir «Aristóteles e os outros filósofos», isto é, Avicena. Estas posições não são de estranhar naquele que é talvez o primeiro comentário latino escrito sobre o *De anima* (cf. Gauthier; Bazán). Reiterando a origem sensorial do conhecimento que, por abstração, permite conhecer o ser universal de uma dada natureza, que concilia com o conhecimento direto da alma por si mesma, o autor defende que a «espécie inteligível», entendida como universal abstraído, tem a função de atualizar a conformidade entre o inte-

lecto e a coisa conhecida, por este passo excluindo também a possibilidade de um conhecimento inato ou por iluminação da verdade das coisas (cf. Meirinhos 1998).

A *Scientia libri de anima* é um tratado em 13 livros, cada um dos quais tem um conteúdo rigorosamente delimitado, numa sequência que não segue a obra de Aristóteles mas o *Liber de anima* de Avicena, sua principal fonte. O autor propõe-se colher de diversas obras, que nunca cita, proposições claras e concisas que transmitam as verdades acerca da alma, sua natureza e funções (cf. Prólogo). A definição de alma é retomada de Aristóteles reformulado por Avicena, «a alma é o ato primeiro do corpo natural instrumental, que participa na potência vital», reduzindo o hilemorfismo de Aristóteles e acentuando o carácter instrumental do corpo, característico do platonismo. Esta dependência, em que o corpo fica reduzido à condição inferior de matéria passiva, tem duas consequências na antropologia da *Scientia*: a admissão do bissubstancialismo e a necessidade de multiplicar as potências intermédias entre o corpo e o intelecto. Esta multiplicação de graus intermédios é o modo de compatibilizar num mesmo ser, o homem, duas substâncias tão radicalmente opostas como a pura materialidade do corpo e a pura espiritualidade do intelecto, e explica que a *Scientia* seja fundamentalmente um tratado sobre as potências da alma, hierarquicamente estruturadas a partir da tripartição clássica em vegetativa, sensitiva e intelectiva, onde é preeminente o intelecto agente, que faz abstrair as imagens recebidas pela sensação, mas também intuí ou é iluminado, quer pelas inteligências intermédias, quer pelo criador, o que

equivale a admitir um triplo objeto do conhecimento, para além do conhecimento imediato de si mesmo. O autor, que dedica longas páginas a assuntos fisiológicos, segue de facto várias tradições de classificação das faculdades da alma, mas sem assinalar as suas sobreposições ou incompatibilidades. Nesta teoria da alma humana é acolhida a existência da Inteligência Agente Separada, uma influência de Avicena única entre os latinos, de quem se afasta porque as suas funções são claramente mitigadas e a máxima felicidade humana não decorre da influência da Inteligência, mas da união cognitiva e ativa ao criador, causa de tudo e fim último da ação e conhecimento humanos (Meirinhos 2004). Mesmo assim, a obra pode ser considerada a mais aviceneana de todas as escritas por autores latinos (cf. Hasse). O *Liber de morte et vita* explora em três partes um aspeto particular da existência humana, as causas da vida e da morte e da brevidade ou da duração da vida, com recurso particular à teoria da geração e corrupção dos seres naturais. Em ambas as obras se evidencia vasto conhecimento da tradição médica, o que, diga-se, não era raro entre os filósofos.

No âmbito da teologia e da apologética encontramos também atribuído a Pedro um comentário literal às obras de Dionísio pseudo-Areopagita, na tradução de João Sarraceno, a *Expositio beati Dionisii* (cf. Barbosa 1982, 1983, 1984; Xavier 1998). O autor segue profusamente o comentário de Tomás Gaulês, abade de Vercelli, limitando-se a acrescentar explicações ao vocabulário dionisiano e a inserir algumas notas (*notata*) mais ou menos escolares sobre o sentido e organização de certas passagens. Por essa razão estes comentários foram já

atribuídos ao próprio Tomás Gaulês (cf. McEvoy 1999). Os *Sermões dominicais* e os *Sermões sobre os santos*, ainda inéditos e não estudados, oferecem o comentário das leituras bíblicas dominicais e das festas dos santos, numa preferência pela exegese moralizante.

A obra biológica e médica atribuída é ainda mais vasta. Subsistem dois comentários sobre o *De animalibus*, título que designa na tradução árabo-latina um conjunto de três obras zoológicas de Aristóteles (*História, Geração e Partes dos Animais*). As divergências entre as duas versões, ambas inéditas, já foram analisadas e levam a concluir que foram compostas por autores diferentes, qual deles seja um Pedro Hispano permanece assunto em discussão, embora haja tendência a atribuir-lhe a versão de Madrid (ms. BN, 1877), embora seja anônima nos dois manuscritos atualmente conhecidos. Deste comentário com questões (814 no ms. de Madrid) foi extraído um centão de 127 curtas questões difundido sob o título *Problemata*, em torno de certas peculiaridades dos animais. O autor deste comentário, que, para lá das questões biológicas, aborda diversos problemas de interesse filosófico, teoriza sobre o homem, a alma, a sensação, o conhecimento, manifestando também o seu vasto saber em medicina (cf. Pontes 1962, 1963, 1964, 1966, 1976; Morpurgo 1993; Nagel 1991, 1999 a/b, 2002; Asúa 1991, 1995, 1997, 1998, 1999; Köhler 2000).

Os comentários médicos reunidos no mesmo manuscrito 1877 da Biblioteca Nacional de Madrid, o que pode indicar identidade do autor com o do *De animalibus*, explicam as seguintes obras: a *Isagoge in artem parvoam Galeni* de Joanício, a *Tegni* de Galeno, o *De regimine acutorum* de Hipócrates, os *Prognostica* de Galeno, o

Viaticum na tradução de Constantino, as *Dietae particulares* e as *Dietae universales* de Isaac Israelita, o *De urinis* do mesmo autor, o *De crisi* e o *De diebus decretoriis* de Galeno em conjunto, o *De pulsibus* de Filareto (os três comentários a Isaac foram publicados, numa versão interpolada, em Lyon em 1515; de algumas outras obras apenas estão editados excertos). Estas obras, que constituem o comentário de uma versão alargada da *Ars medicinae* ou *Articela* sobre a qual se estruturava o ensino universitário da Medicina, existem também de modo disperso em muitos outros manuscritos, por vezes em versões diferentes ou interpoladas. Para além de alguns importantes *accessus* introdutórios sobre o seu tema, o método e a cientificidade da medicina, os comentários abordam o texto com uma interpretação literal de cada *lectio*, seguida de questões, cerca de 2200 no conjunto das obras, constituindo assim um dos mais extensos testemunhos da medicina escolástica. Acrescente-se ainda um comentário sobre os *Aphorisma* de Hipócrates (no ms. Erfurt, Wissenschaftliche Allgemeinbibliothek, Amplo. Oct. 62). Nestas obras o autor cita uma extensa série de filósofos e médicos gregos, latinos e árabes, expandindo em particular as glosas de Bartolomeu, médico salernitano do século XII (cf. Morpurgo 1993). Merecem particular atenção as discussões sobre as diferenças entre médicos e filósofos a propósito de problemas particulares (cf. Asúa 1996 e 1998). A ação e subsistência do corpo é explicada através da composição/oposição entre os quatro elementos, os humores e as qualidades de temperatura e textura, por isso a ação do médico é vista como orientada para restabelecer, pela profilaxia ou pela cura, o equilíbrio das «complexões» do corpo humano, na pro-

cura do prolongamento da vida e retardamento da morte. A medicina é considerada como a mais elevada das ciências, por ter como fim ótimo a conservação do corpo e porque todas as ciências naturais se ordenam para ela. Têm interesse filosófico particular, já assinalado, temas como a compleição corporal e orgânica humana, as faculdades da alma e localizações cerebrais, o cardiocentrismo e outros centros de ação orgânica, a homologia macrocosmo-microcosmo, o lugar e dignidade do homem, os dimorfismos homem mulher e suas conseqüências, as afeções anímicas, a influência dos planetas (cf. Schipperges; Morpugo 1993; Asúa 1998; Köhler 2000). Nestas discussões é particularmente influente a medicina galénica e aviceneana. Tem sido ser assinalada a proximidade entre muitas das suas posições com a *Scientia libri de anima*.

As compilações médicas atribuídas a Pedro Hispano são de natureza completamente diversas. Incluem receituários (*Thesaurus pauperum*, *De febris*, *Liber occulorum*, *Dietae super cyrurgia*) e regimentos de higiene e saúde (*De conservanda sanitate*, *Regimen salutis per omnes menses*) elaborados com uma finalidade prática e destinados a um público vasto, tendo sempre presente a função curativa da ação médica e a necessidade preventiva dos cuidados do corpo. Outros opúsculos são versões de textos anteriores à segunda metade do século XIII que circulavam anónimos ou sob o nome de autores anteriores (*De phlebotomia*, *Qui vult custodire sanitatem*). O mais emblemático e difundido dos receituários, o *Tesouro dos pobres*, é uma vasta recolha de receitas coligidas em «antigos físicos e mestres e modernos experimentadores» para todo o género de doenças e afeções físicas, onde se misturam a farmacopeia bioquímica e

ervanária, a cirurgia, a dietética, a higiene, a medicina astrológica, os amuletos. O autor atribui a si mesmo centenas de receitas que elaborou em resultado da sua própria atividade médica, mas não foi assinalada qualquer referência a Portugal ou à Hispânia. A obra usufruiu de grande popularidade testemunhada em centenas de manuscritos, dezenas de edições, mais de uma dezena de traduções medievais e renascentistas, múltiplos florilégios.

Existe ainda um *corpus* de textos alquímicos ou afins (*Liber de famulatu philosophiae*, *Veni mecum*, *Verba secreta in arte alkimie*, *Liber naturalis de rebus principalibus naturarum*, *Operatio ad congelandum mercurium in veram lunam*), que deve pertencer de facto a um Pedro Hispano de meados ou finais do século XIV, apressadamente identificado com o Pedro Hispano papa, e que terá pertencido ao círculo de discípulos de João de Rupescissa, que nelas é citado e parafraseado. Outra meia centena de títulos atribuídos a Pedro Hispano ou são duplicações, ou são de facto citações equívocas, ou pertencem a algum Pedro Hispano de outras épocas, ou são erros de eruditos e mesmo de copistas (para um exemplo, ver Meirinhos 1995).

É inquestionável que estamos perante obras de grande importância, mas as evidências documentais, literárias e filosóficas apontam para a necessidade de uma revisão crítica da tradicional imagem de «Pedro Hispano» e também das histórias da Filosofia Medieval em Portugal. É necessária uma metodologia que crive e cruze todos os elementos significativos, não apenas as coincidências de superfície. Sairão daí novos elementos que contribuirão para distinguir diversos autores: um Pedro Hispano lógico; um Pedro Hispano Português filósofo e médico

autor da *Scientia libri de anima* e do *Liber de morte et vita*; um Pedro Hispano médico comentador e mestre em Siena; um Pedro Hispano médico prático e compilador, talvez de Compostela; um Pedro Hispano dominicano autor de Sermões e talvez também do comentário a Dionísio; o mestre Pedro Julião, Hispano e de Lisboa, futuro papa João XXI. Daí emergirá certamente a imagem de uma época mais rica e diversa, com vários atores e não apenas habitada por um inverosímil personagem isolado. Para além de outras figuras a identificar (por exemplo o autor do comentário sobre o *De anima*), fica mais destacada a importância filosófica de Pedro Hispano Português, o autor da *Scientia libri de anima*, e a importância histórica e eclesiástica do lisbonense Pedro Julião, o papa João XXI.

José Francisco Meirinhos

BIBLIOGRAFIA

Obras do autor:

Documentos: F. G. Caeiro, «Novos elementos sobre Pedro Hispano. Contribuição para o estudo da sua biografia», *RPF* 22 (1966) 157-174 [reed. em id., *Dispersos*, Lisboa 1998, vol. 1, pp. 115-131]; A. M. Sá, *Primórdios da Cultura Portuguesa*, Lisboa 1966 (vol. 1, pp. 59-93) e 1968 (vol. 2, pp. 104-107).

Manuscrito: Inventário de 798 manuscritos contendo obras atribuídas a «Pedro Hispano» em Meirinhos 2002, vol. 1, pp. 93-403.

Edições de obras atribuídas: *Commentarium super librum dietarum particularium Isaaci* (em *Omnia opera Ysaac*, Lugduni 1515, vol. 1, ff. CIII-CLVI); *Commentarium super librum dietarum universalium Isaaci* (*Omnia opera Ysaac*, ed. cit., ff. XI-CIII); *Commentarium super librum urinarum Isaaci* (em *Omnia opera Ysaac*, ed. cit., ff. CLVI-CCIII); *De febribus* ver *Thesaurus Pauperum*; *De phlebotomia* (P. Gil-Sotres, *Scripta Minora de flebotomia en la tradición médica del siglo XIII*, Santander-Pamplona 1986, p. 84); *De regimine sanitatis* ou *De dieta* (*Pseudo*) *Hippocratis per sin-*

gulos menses anni observanda (ed.-trad. M. H. R. Pereira, *Obras Médicas de Pedro Hispano*, Coimbra 1973, pp. 414-419); *Dietae super chirurgia* (ed. K. Südhoff, «Eine Kurze Diätetik für Verwundete von Petrus Compostellanus...», pp. 395-398); *Expositio librorum Beati Dionysii /Exposição sobre os livros do Beato Dionísio Areopagita*, (ed. M. Alonso Alonso, Lisboa 1957); *Glosae super Tegni Galeni* (ms. Madrid, BN, 1877, ff. 48ra-109ra; títulos das 485 questões em F. Salmón, *Medical Classroom Practice...*, pp. 17-36); *Glosae supra Pronostica Hippocratis* (ms. Madrid, BN, 1877, ff. 124ra-141vb; títulos das questões em F. Salmón, *Medical Classroom Practice...*, pp. 49-62); *Liber de morte et vita et de causis longitudinis et brevitatis vite* (ed. M. Alonso Alonso, em Pedro Hispano, *Obras Filosóficas III*, Madrid 1952, pp. 403-490); *Liber de oculo* (ed.-trad. A.M. Berger, *Die ophthalmologie (liber de oculo) des Petrus Hispanus...*); *Liber naturalis de rebus principalibus naturarum*, frag., (ed. M. Alonso Alonso, em Pedro Hispano, *Obras Filosóficas III*, Madrid 1952, pp. 491-502); *Notulae super Isagoge Iohannicii in Artem parvam Galeni* (ms. Madrid B.N. 1877, ff. 24ra-47vb; títulos das 287 questões em F. Salmón, *Medical Classroom Practice...*, pp. 7-17; ed. parcial em M. J. C. de Asúa, «El comentario de Pedro Hispano sobre la Isagoge de Johannitius...», pp. 61-66); *Notulae super Regimine acutorum Hippocratis* (ms. Madrid, BN, 1877, ff. 110ra-123va; títulos das 331 questões em F. Salmón, *Medical Classroom Practice...*, pp. 36-49); *Problemata* (em M. J. C. de Asúa, «Los Problemata o Quaestiones de animalibus de Pedro Hispano...», 270-302; outra edição em M. J. C. de Asúa, *The Organization of Discourse on Animals...*, 1991, pp. 359-403); *Questiones libri De anima ver Sententia cum questionibus in libros De anima I-II*; *Questiones et sententia super libro De animalibus Aristotelis* (ms. Firenze, BNC, Conv. soppr., G. 4.853, ff. 79ra-187rb; lista das *questiones* em M. J. C. de Asúa: *The Organization of Discourse on Animals...*, 1991, pp. 291-358; ed. das questões sobre a origem da alma, ff. 161vb-162ra, em J. M. C. Pontes: *Pedro Hispano Portuguese e as controvérsias...*, pp. 279-282); *Questiones super libro De animalibus Aristotelis* (ms. Madrid, BN, 1877, ff. 256r-290v; lista das *questiones* em M. J. C. de Asúa: *The Organization of Discourse on Animals...*, 1991, pp. 244-290; ed. das questões sobre a origem da alma, ff. 286ra-288ra, em J. M. C. Pontes: *Pedro Hispano Portuguese e as controvérsias...*, pp. 255-278; ed. parcial em M. J. C. de Asúa, «El comentario de Pedro Hispano sobre el *De animalibus...*», pp. 53-66); *Questiones supra Vaticum Constantini* (ed. das questões sobre o mal de amor, da de-

signada versão B, em M.F. Wack, *Lovesickness in the Middle Ages...*, pp. 230-251 e 305-310; note-se que a versão A é de facto anónima); *Scientia libri de anima* (ed. M. Alonso Alonso, em Pedro Hispano, *Obras Filosóficas I*, Madrid 1941; 2.ª ed.: Barcelona 1961); *Sententiae et questiones super I et II De anima Aristotelis* (ed. M. Alonso Alonso, *Comentário al de anima de Aristóteles*, Pedro Hispano, *Obras Filosóficas II*, Madrid 1944; trad. de questões em A.S. Pinheiro 1989-1992); *Sermones* (incipitário em J.-B. Schneyer, *Repertorium der Lateinischen Sermones des Mittelalters...*, vol. 4, pp. 652-663); *Summa de conservanda sanitate* (ed. -trad. M. H. R. Pereira, *Obras Médicas de Pedro Hispano*, pp. 444-491); *Summulae logicae*, ver *Tractatus*; *Synecategoremata* (ed. L.M. de Rijk, *Synecategoremata. First Critical Edition...*); *Thesaurus pauperum e De febribus* (ed. M. H. R. Pereira, *Obras Médicas de Pedro Hispano*, pp. 76-408); *Tractatus* (ed. L.M. de Rijk, *Tractatus, Called Afterwards Summulae logicae...*; trad. ital. por A. Ponzio, Pietro Ispano, *Tractatus. Summulae logicae*, Bari 1986; trad. ingl. por F. P. Dinneen, *Peter of Spain, Language in Dispute*, Amsterdam 1990).

BULLARIUM: L. Cadier (ed.), *Le Registre de Jean XXI (1276-1277). Recueil des Bulles de ce Pape, publiées ou analysées d'après le manuscrit original des Archives du Vatican*, fasc. 3 de: *Les registres de Grégoire X (1276-1277)*, Paris 1898 [edição digital do ms. em CD-Rom, pelo Arquivo Segreto Vaticano]; A. Potthast, *Regesta Pontificum Romanorum*, Berolini 1875, vol. II, pp. 1710-1719 [índice geral de bulas]; A. M. Sá, «Pedro Hispano e a crise de 1277 da Universidade de Paris», *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 22 (1955) 223-241.

Estudos:

Antunes, J., *A Cultura Erudita Portuguesa nos Séculos XIII e XIV (Juristas e Teólogos)*, dissert. dout., Coimbra 1995, pp. 117-268 (cap. 3: «Poder e sociedade nos escritos de Pedro Hispano e papa João XXI († 1277)»); Asúa, M. J. C. de, *The Organization of Discourse on Animals in the Thirteenth Century. Peter of Spain, Albert the Great, and the Commentaries on «De animalibus»* (Phi. Dissert.), University of Notre Dame, Notre Dame (Indiana) 1991; *idem*, «El comentario de Pedro Hispano sobre el *De animalibus*. Transcripción de las *quaestiones* sobre la controversia entre médicos y filósofos», *Patristica et Mediaevalia*, 16 (1995) 45-66; *idem*, «El comentario de Pedro Hispano sobre la *Isagoge* de Johannitus. Transcripción de las *quaestiones* sobre la controversia entre médicos

y filósofos», *Patristica et Mediaevalia*, 17 (1996) 59-66; *idem*, «Peter of Spain, Albert the Great and the *Quaestiones de Animalibus*», *Physis. Rivista internazionale di storia della scienza*, 24 (1997) 1-30; *idem*, «Los *Problemata* o *Quaestiones de animalibus* de Pedro Hispano. Transcripción del texto», *Stromata* 54 (1998) 267-302; *idem*, «The Relationships Between Medicine and Philosophy in Peter of Spain's Commentary on *Articella*», in *Papers of the Articella Project Meeting. Cambridge, December 1995*, Cambridge 1998, pp. 13-27; *idem*, «Medicine and Philosophy in Peter of Spain's Commentary on *De animalibus*», in C. Steel, G. Guldentops e P. Beullens (eds.), *Aristotle's Animals in the Middle Ages and Renaissance*, Leuven 1999, pp. 189-211; Barbosa, J. M., «O legado do *Corpus Areopagiticum* no Ocidente. A *Expositio in librum de mystica theologia* de Pedro Hispano», *Cultura. História e Filosofia*, 1 (1982) 25-44; *idem*, «A *Expositio in librum de divinis nominibus* de Pedro Hispano. (alguns problemas)», in *Pensamento Medieval. X Semana de Filosofia da Universidade de Brasília*, São Paulo 1983, pp. 87-98; *idem*, «Pedro Hispano e a *Expositio Librorum Beati Dionysii*», em *idem*, *Estudos de Filosofia Medieval - I*, Lisboa 1984, pp. 52-98; Braakhuis, H. A. G., «School Philosophy and Philosophical Schools. The Semantic-Ontological View in the Cologne Commentaries on Peter of Spain and the *Wegstreit*», in A. Zimmermann (Hrg.), *Die Kölner Universität im Mittelalter. Geistige Wurzeln und Soziale Wirklichkeit*, Berlin-New York 1989, pp. 1-18; Dales, R.C., *The Problem of the Rational Soul in the Thirteenth Century*, Leiden-New York-Köln 1995, pp. 65-74; Ferreira, J., «As *Súmulas Logicais* de Pedro Hispano e os seus comentadores», *Colectânea de Estudos*, 2.ª série, 3 (1952) 360-394; *idem*, «Introdução ao estudo do *Liber de Anima* de Pedro Hispano», *Revista Filosófica*, 9 (1953) 178-198; *idem*, «Um grande português nas cortes de Leiria de 1254: Mestre Pedro Julião (†1277)», *Revista Filosófica* 10 (1954) pp. 92-97; *idem*, «Esboço sumário das ideias antropológicas de Pedro Hispano», *Itinerarium* 4 (1958) 326-341 [= «L'homme dans la doctrine de Pierre d'Espagne», em *L'homme et son destin d'après les penseurs du Moyen Âge. Actes du premier Congrès International de Philosophie médiévale*, Louvain-Paris 1960, pp. 445-461]; *idem*, *Presença do augustinismo avicinizante na teoria dos intelectos de Pedro Hispano (Pars dissertationis)*, Editorial Franciscana, Braga 1959; *idem*, «A relevância de Pedro Hispano na Filosofia medieval», *Bracara Augusta* 16-17 (1964) 80-93 [= J. Ferreira 1984]; R.-A. Gauthier,

«Préface», *Sancti Thomae de Aquino Sententia libri de anima*, (Opera Omnia t. XLII) Roma – Paris 1984, cf. pp. 236-242; Gilson, É., *History of Christian Philosophy in the Middle Ages*, New York 1955, pp. 319-323, 680-682; Grabmann, M., «Reciente descubrimiento de obras de Petrus Hispanus (Papa Juan XXI † 1277)», *Investigación y Progreso*, 2 (1928) 85-86; *idem*, «Ein ungedrucktes Lehrbuch der Psychologie des Petrus Hispanus (Papst Johannes XXI. † 1277) im Cod. 3314 der Biblioteca nacional zu Madrid», *Spanische Forschungen der Görresgesellschaft*, 1 (1928) 166-173; *idem*, *Mittelalterliche lateinische Aristotelesübersetzungen und Aristoteleskommentare in Handschriften spanischer Bibliotheken*, München 1928, cf. pp. 63-65, 98-113 (reimpr.: *idem*, *Gesamelte Akademieabhandlungen*, Paderborn 1979, I pp. 383-495); *idem*, *Handschriftliche Forschungen und Funde zu den philosophischen Schriften des Petrus Hispanus, des späteren Papstes Johannes XXI, († 1277)* München 1936 (reimpr.: *idem*, *Gesamelte Akademieabhandlungen*, II pp. 1123-1254); *idem*, «Die Lehre vom intellectu possibilis und intellectu agens im Liber de anima des Petrus Hispanus des späteren Papstes Johannes XXI», *Archives d'histoire doctrinale et littéraire du Moyen Âge*, 11 (1937-38) 167-208; Hasse, D. N., *Avicenna's De Anima in the Latin West: The Formation of a Peripatetic Philosophy of the Soul 1160-1300*, London-Torino 2000, pp. 55-60; Köhler, Th. W., *Der philosophisch-antropologische Diskurs im dreizehnten Jahrhundert. Die Erkenntnisbemühungen um den Menschen im zeitgenössischen Verständnis*, Leiden-Köln-New York 2000 (*passim*); Kohlmeier, J., «Vita est actus primus. Ein Beitrag zur Erhellung der Geschichte der Philosophie der ersten Hälfte des 13. Jahrhunderts anhand der Lebensmetaphysik des Petrus Hispanus», *Freiburger Zeitschrift für Philosophie und Theologie*, 16 (1969) 40-91, 287-320; Laurent, M.-H., «Maître Pierre d'Espagne fût-il Dominicain?», *Divus Thomas* 39 (1936) 35-45; Mackenzie, J., «Confirmation of a Conjecture of Peter of Spain Concerning Question-Begging Arguments», *Journal of Philosophical Logic* 13 (1984) 34-35; Maierü, A., «I commenti bolognesi ai *Tractatus* di Pietro Ispano», in D. Buzzetti, M. Ferriani e A. Tabaroni, ed., *L'insegnamento della Logica a Bologna nel XIV secolo*, Bologna 1992, pp. 497-543; Manekin, C.H., «When the Jews Learned Logic from the Pope. Three Medieval Translations of the *Tractatus* of Peter of Spain», *Science in Context* 10 (1997) 395-430; McEvoy, J., «Thomas Gallus, *Abbas Vercellensis* and the Commentary on the *De mystica Theologia* ascribed to

Iohannes Scotus Eriugena. With a concluding note on the Second Latin Reception of the Pseudo-Dionysius (1230-1250)», em J. J. Clery, (ed.): *Traditions of the Platonism. Essays in Honour of John Dillon*, Aldershot 1999, pp. 389-405; Meirinhos, J. F., «A atribuição a Petrus Yspanus das *Sententie super libro de physionomia* de Guillelmus Hispanus, no manuscrito Vaticano, Urb. lat. 1392», *Mediaevalia. Textos e estudos*, 7-8 (1995) 329-359; *idem*, «Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores», *Revista Española de Filosofía Medieval*, 3 (1996) 51-76; *idem*, «Métodos e ordem das ciências no Comentário sobre o *De anima* atribuído a Pedro Hispano», *Veritas*, 43 (1998) 593-621 (reed. em L.A. De Boni, org., *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*, Porto Alegre 2000, pp. 219-252); *idem*, «Pedro Hispano e as *Summulae logicales*», in P. Calafate (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, vol. 1: *Idade Média*, Lisboa 1999, pp. 331-376 (2.ª ed. corrigida, sob o título «Pedro Hispano e a lógica», em *idem*, *ibidem*, Lisboa 2002); *idem*, «Giovanni XXI», trad. V. Lo Faro, em *Enciclopedia dei Papi*, Roma 2000, vol. II, pp. 427-436; *idem*, *Pedro Hispano (Século XIII)*, vol. 1: *Bibliotheca manuscripta*, vol. II: ... *et multa scripsit*, Dissert. dout., Porto 2002; *idem*, «Conhecimento de si e linguagem interior. Agostinho, João Damasceno e Avicena na *Scientia libri de anima* de Pedro Hispano Portugalense», in L.A. De Boni (org.), *A Recepção do Pensamento Greco-Romano, Árabe e Judaico pelo Ocidente Medieval*, Porto Alegre 2003, pp. 206-216; *idem*, «De l'intellect à la *theophilosia*: la plus haute réalisation de l'âme chez Petrus Hispanus Portugalensis», *Intellect et imagination dans la philosophie médiévale. Actes du XIe Congrès de la SIEPM*, Brepols, Turnhout 2004; Moreau, J., «Pedro Hispano et le problème de la connaissance de l'âme», *Arquivos de História da Cultura Portuguesa*, 1, n.º 3 (1967) 3-9; *idem*, «Un pape portugais: Jean XXI, dénomé Pierre d'Espagne», *Teoresi* 34 (1979) 391-407; Morpurgo, P., *L'idea di natura nell'Italia Normannosveva*, Bologna 1993, pp. 109-146; Müller, P., «The *descensus ad inferiora* in William of Shyreswood and Peter of Spain», in S. Knuutila, R. Työriñoja e S. Ebbesen, eds.: *Knowledge and the sciences in Medieval Vignaux*, *Philosophy. Proceedings of the Eighteen International Congress of Medieval Philosophy (SIEPM)*, Helsinki 24-29 August 1987, Helsinki 1990, vol. II, pp. 599-608; Nagel, S., «Antropologia e medicina nei *Problemata* di Pietro Ispano», *Medioevo*, 17 (1991) 231-248; *idem*, «La vox come *mediuum* fra anima e corpo:

annotazioni in margine ai commenti al *De animalibus* attribuite a Pietro Hispano», in C. Casagrande e S. Vecchio (cura): *Anima e corpo nella cultura medievale. Atti del V convegno di studi della Società italiana per lo studio del Pensiero Medievale (Venezia, 25-28 settembre 1995)*, Firenze 1999, pp. 191-206; ead. «Testi con due redazioni attribuite ad un medesimo autore: il caso del *De animalibus* di Pietro Hispano», in C. Steel, G. Guldentops e P. Beulens, eds., *Aristotle's Animals in the Middle Ages and Renaissance*, Leuven 1999, pp. 212-237; ead. «Sensi ed organi nel commento al *De animalibus* attribuito a Pietro Hispano», *Micrologus* 10 (2002) 251-276; P. Nardi, *L'insegnamento superiore a Siena nei secoli XI-XIV. Tentativi e realizzazioni dalle origini alla fondazione dello Studio generale*, Milano 1996, pp. 56-63; A. d'Ors, «Petrus Hispanus O. P., *Auctor Summularum*», *Vivarium* 35 (1997) 21-71; *idem*, «Petrus Hispanus O. P., *Auctor Summularum* (II): Further Documents and Problems», *Vivarium* 39 (2001) 209-254; Bagliani, A. Paravicini, *Medicina e scienze della natura alla corte dei papi nel duecento*, Spoleto 1991 (*passim*); Pereira, M. H. R., *Obras Médicas de Pedro Hispano*, introduções, traduções e notas, Coimbra 1973 [reúne edições e estudos previamente publicados]; Pinheiro, A. S., «Pedro Hispano. A vida no Homem», *RPF*, 45 (1989), 137-144 [trad. de *Sententiae et questiones super I et II De anima*, I, lect. 3, qq. 1-4]; *idem*, «Pedro Hispano. Primado da psicoonética», *ibidem*, 45 (1989) 569-584 [trad. de *SQdA I*, lect. 1, qq. 1-5; também em *idem*, *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga 1990, pp. 243-278]; *idem*, «Pedro Hispano. Vitalidade e discrimines», *ibidem*, 46 (1990) 391-399 [trad. de *SQdA II*, lect. 5, qq. 1-5]; *idem*, «Pedro Hispano. A inteligência e a tríplice vitalidade», *ibidem*, 46 (1990) 513-536 [trad. de *SQdA I*, lect. 6, qq. 1-3 e *II*, lect. 6, qq. 1-5]; *idem*, «Pedro Hispano. A vitalidade e a existência da Alma», *ibidem*, 47 (1991) 179-184 [trad. de *SQdA II*, lect. 1, q. 1 e *II*, lect. 4, qq. 7-8]; *idem*, «Pedro Hispano. Questões de teonética», *ibidem*, 47 (1991) 469-485 [trad. de *SQdA I*, lect. 10, qq. 1-9; *I*, lect. 13, q. 1; *I*, lect. 14, q. 5]; *idem*, «Pedro Hispano. Pluralidade de dinâmias», *ibidem*, 48 (1992) 349-357 [trad. de *SQdA II*, lect. 8, qq. 1-4]; Pontes, J. M. C., «La division du texte des *Quaestiones super libro de animalibus* de Petrus Hispanus Portugalensis», *Bulletin de la Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale*, 4 (1962) 118-126; *idem*, «As traduções dos tratados zoológicos aristotélicos e as inéditas «*Quaestiones super libro de animalibus*» de Pedro

Hispano Portugalense», *RPF*, 19 (1963) 243-263; *idem*, *Pedro Hispano Portugalense e as Controvérsias Doutrinárias do Século XIII. A Origem da Alma*, Instituto de Estudos Filosóficos, Coimbra 1964; *idem*, «L'intérêt philosophique de deux commentaires inédits sur le *De animalibus* et le problème de leur attribution à Petrus Hispanus Portugalensis», *La filosofia della natura nel medioevo – Atti del III Congresso internazionale di filosofia medioevale*. Trento 1964, Milano 1966, pp. 493-501; *idem*, «Para situar Pedro Hispano Portugalense na história da Filosofia», *RPF*, 24 (1968) 21-45; *idem*, *A Obra Filosófica de Pedro Hispano Portugalense. Novos Problemas Textuais*, Coimbra 1972; *idem*, «Les *Questiones libri de Anima* de Petrus Hispanus Portugalensis», *Mediaevalia Philosophica Polonorum*, 19 (1974) 127-139; *idem*, «Un nouveau manuscrit des *Questiones libri de anima* de Petrus Hispanus Portugalensis», *Recherches de Théologie Ancienne et Médiévale*, 43 (1976) 167-201; *idem*, «À propos d'un centenaire. Une nouvelle monographie sur Petrus Hispanus Portugalensis, le pape Jean XXI (+ 1277) est-elle nécessaire?», *Recherches de Théologie Ancienne et Médiévale*, 44 (1977) 220-230; *idem*, «Questões pendentes acerca de Pedro Hispano Portugalense (Filósofo, Médico e Papa João XXI)», in *IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional – Actas*, Braga 1990, vol. II/1, pp. 101-124; *idem*, «Pedro Hispano Portugalense», in L. Salvino, S. Privitera e J. T. Cunha, coords., *Dicionário de Bioética*, Vila Nova de Gaia – Aparecida (São Paulo), 2001, pp. 825-833; Rijk, L.M. de, «On the Genuine Text of Peter of Spain's *Summule logicales* [I-V]», *Vivarium* 6 (1968) 1-34, 69-101; 7 (1969) 8-61, 120-162; 8 (1970) 10-55; *idem*, «On the life of Peter of Spain, the Author of The *Tractatus*, Called Afterwards *Summule logicales*», *Vivarium* 8 (1970) 123-154; *idem*, ed., *Peter of Spain (Petrus Hispanus Portugalensis) Tractatus, Called Afterwards Summulae logicales, First Critical Edition from the Manuscripts with an Introduction*, Assen 1972; *idem*, *La philosophie au Moyen Âge*, trad. P. Swieggers, Leiden 1985, pp. 185-188; *idem*, ed., *Peter of Spain (Petrus Hispanus Portugalensis) Syncategoreumata. First Critical Edition with an Introduction and Indexes, with an English Translation* by Joke Spruyt, Leiden-New York-Köln, 1992; I. Rosier, Catach, S. Ebbesen, «Two Roberts and Peter of Spain. Exerpts from the Vatican and Todi Commentaries», *Cahiers de l'Institut du Moyen Âge Grec et Latin*, 67 (1997) 200-288; Salmón, F., *Medical Classroom Practice: Petrus Hispanus' questions on Isagoge, Tegni, Regimen Acutorum and Prognostica* (c.

1245-50) (MS Madrid B.N. 1877, fols 24rb-141vb), Cambridge 1998 [lista e ordenação das questões das obras referidas]; Bosque, M. Sánchez del, «Pedro Hispano. «Vita fluit ab anime substantia»», *Cuadernos Salmantinos de Filosofía*, 15 (1988) 59-72; Santos, G., «Ontologia e predicação na teoria lógico-semiológica dos 'modos de aceção dos termos', em Pedro Hispano», *Humanística e Teologia*, 22 (201) 309-352; Schipperges, H., «Makrobiotik bei Petrus Hispanus», *Südholfs Archiv für Geschichte der Medizin und der Naturwissenschaften*, 44/2 (1960) 129-155; *idem*, «Zur Psychologie und Psychiatrie des Petrus Hispanus», *Confinia Psychiatrica*, IV, 3/4 (1961) 137-157; *idem*, «Der Stufenbau der Natur im Weltbild des Petrus Hispanus», *Gesnerus*, 17 (1960) pp. 14-29; *idem*, «Grundzüge einer scolastischen Antropologie bei Petrus Hispanus», in *Portugiesische Forschungen der Görresgesellschaft*, H. Flasche (Hrg.), *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, 1/7 (1967) 1-51; *idem*, «Zur Unterscheidung des 'physicus' vom 'medicus' bei Petrus Hispanus», *Asclepio*, 22 (1970) 321-327; *idem*, *Arzt im Purpur. Grundzüge einer Krankheitslehre bei Petrus Hispanus (ca 1210- bis 1277)*, Berlin-Heldeilberg-New York 1994; Schlögel, A., *Die Erkenntnispsychologie und ihre Voraussetzungen in den dem Petrus Hispanus zugeschriebenen Werken mit besonderer Berücksichtigung der selbsterkenntnislehre. Eine historisch-genetische Untersuchung*, Doct. Dissert., Pontificium Athenaeum Sancti Anselmi, Roma 1965; Schneyer, J.-B., *Repertorium der Lateinischen Sermones des Mittelalters, für die Zeit von 1150-1350*, Münster i. Westfalen 1969-1990; vol. 4: *Autoren L-P*, 1972, pp. 652-663; Simonin, H.-D., «Les *Summulae logicales* de Petrus Hispanus», *Archives d'histoire doctrinale et littéraire du moyen âge*, 5 (1930) 267-278; *idem*, «Magister Petrus Hispanus O. P.», *Archivum fratrum praedicatorum*, 5 (1935) 340-343; Spruit, L., *Species intelligibilis: From Perception to Knowledge*. vol. I: *Classical Roots and Medieval Discussions*, Leiden-New York-Köln 1994, pp. 132-134; Spruyt, J., *Peter of Spain on Composition and Negation. Text. Translation. Commentary*, Nijmegen 1989; Stapper, R., *Papst Johannes XXI. Eine Monographie*, (Kirchengeschichtliche Studien, IV/4) Münster i.W. 1898 [a primeira parte foi também publicada com o mesmo título na mesma cidade e ano na editora Westfälische Vereinsdruckerei Vormal's Coppenrathsche Buchdruckerei]; Stump, E., «Peter of Spain on the Topics», em ead. *Boethius's De topicis differentiis*, Ithaca-London 1978, pp. 215-236; Südhoff, K., «Eine Kurze

Diätetik für Verwundete von Petrus Compostellanus (Petrus Hispanus)», in *idem*, *Beiträge zur Geschichte der Chirurgie im Mittelalter*, Leipzig 1918, vol. II, pp. 395-398; Tugwell, S., «Petrus Hispanus: Comments on Some Proposed Identifications», *Vivarium*, 37 (1999) 103-113; Wack, M. F., *Lovesickness in the Middle Ages. The Viaticum and Its Commentaries*, Philadelphia 1990, pp. 83-108, 232-251 e 305-310 [a versão A do Comentário sobre o *Viaticum*, editada a pp. 212-229 e 303-305 é de facto Anónima]; Xavier, M. L., «Pedro Hispano e Tomás Galo: a mística dionisiana», in J. M. Soto Rábanos (coord.), *Pensamiento Medieval Hispano. Homenaje a Horacio Santiago-Otero*, Madrid 1998, vol. II, pp. 1053-1066; Zanolli, L., «La dottrina delle «fallaciae in dictione» in Pietro Ispano», *Revista di filosofia neoscolastica*, 91 (1999) 205-228.